

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
INSTITUTO DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

EDUARDA KRAMMES VIEIRA

**RELAÇÃO ENTRE HIPÓTESE DE ESCRITA, CONSCIÊNCIA
FONOARTICULATÓRIA E NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA EM
ESCOLARES DO 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Passo Fundo

2022

EDUARDA KRAMMES VIEIRA

**RELAÇÃO ENTRE HIPÓTESE DE ESCRITA, CONSCIÊNCIA
FONOARTICULATÓRIA E NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA EM
ESCOLARES DO 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fonoaudiologia da Universidade de Passo Fundo (UPF), como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientador: Profª. Dra. Ana Rita Brancalioni

Aprovada em 23 de novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Ana Rita Brancalioni

Profª. Ms. Angelica Savoldi

Profª. Esp. Saula Dutra Farina

Passo Fundo, 23 de novembro de 2022.

**RELAÇÃO ENTRE HIPÓTESE DE ESCRITA, CONSCIÊNCIA
FONOARTICULATÓRIA E NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA EM ESCOLARES DO 1º E
2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I ¹**

RELATION BETWEEN WRITING HYPOTHESIS, ARTICULATORY
AWARENESS AND AUTOMATIC NAMING IN 1st AND 2nd YEARS OF
ELEMENTARY SCHOOL I

Eduarda Krammes Vieira²

Ana Rita Brancalioni³

²Acadêmica do curso de Fonoaudiologia da Universidade de Passo Fundo - UPF).

³Fonoaudióloga. Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana – UFSM. Docente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade de Passo Fundo - UPF.

Endereço para correspondência:

Rua: João Thiesen 46, Odila, Ibirubá-RS. CEP: 98200-000

E-mail: eduardakvieira@gmail.com

Área: Linguagem

Tipo de manuscrito: original

Fontes de auxílio à pesquisa: ausente

Conflito de interesse: inexistente

¹ Artigo elaborado conforme normas do periódico científico CODAS.

DEDICATÓRIA

Com muito amor e gratidão, dedico este trabalho aos meus pais, que não pouparam esforços para que esse sonho fosse realizado.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora que confiou em mim e que conduziu o trabalho com paciência e dedicação. Sua ajuda e apoio foram essenciais

À banca examinadora que me acompanhou ao longo do curso e que com seus ensinamentos tornaram a minha formação acadêmica possível.

À instituição de ensino Universidade de Passo Fundo, que foi essencial no meu processo de formação profissional.

À escola, famílias e escolares pela oportunidade de realizar a pesquisa. Vocês foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

A todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Agradeço aos meus pais Simone Krammes Vieira e Daniel Vieira por todo o esforço investido na minha educação e por sempre estarem ao meu lado, me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

Ao meu irmão Rafael Krammes Vieira pela amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei.

Agradeço minha prima Júlia Krammes por me apoiar e que não mediu esforços para me ajudar quando precisei.

Às minhas amigas e amigos, que sempre torceram por mim e comemoraram cada evolução.

À todas colegas do curso de graduação pelas trocas de ideias e apoio.

SUMÁRIO

1. RESUMO	8
2. ABSTRACT.....	8
3. INTRODUÇÃO	10
4. MATERIAIS E MÉTODOS	12
5. RESULTADOS	17
6. DISCUSSÃO	23
7. CONCLUSÃO	27
8. REFERÊNCIAS	28
9. ANEXOS.....	30
9.1 Anexo I -Termo de aprovação do CEP	30
9.2 Anexo II - Termo de consentimento livre e esclarecido.....	33
9.3 Anexo III - Termo de assentimento as crianças	36
9.4 Anexo IV - Questionário para o responsável	38
9.5 Anexo V - Proposta de avaliação das dificuldades escolares – anos iniciais	41
9.6 Anexo VI – CONFIART – Protocolo de registro	42
9.7 Anexo VII – Folha de registro TENA	43
9.8 Anexo VIII – Distribuição da amostra conforme a hipótese de escrita.....	46
9.9 Anexo IX - Desempenho dos escolares em Teste de Consciência Fonoarticulatória – CONFIRAT de acordo com a escolaridade.	47
9.10 Anexo X - Desempenho de escolares em Teste Nomeação Automática – TENA	48
9.11 Anexo XI – Relação entre hipótese de escrita e o desempenho no Teste de Consciência Fonoarticulatória – CONFIART	49
9.12 Anexo XII - Relação entre a hipótese de escrita e a capacidade no Teste de Nomeação	50
9.13 Anexo XIII - Instruções e Políticas – Revista CODAS.....	51

1. RESUMO

Objetivos: identificar a hipótese de escrita, o desempenho em teste de consciência fonológica e a capacidade de nomeação automática de escolares do 1º e 2º do Ensino Fundamental I. Além disso, comparar a hipótese de escrita entre o desempenho em prova de consciência fonológica e a capacidade de nomeação automática. **Métodos:** A amostra foi composta por 37 escolares. Todos foram submetidos a avaliação da escrita (Proposta de avaliação das dificuldades escolares – PROADE); avaliação da consciência fonológica (Instrumento de avaliação da consciência fonológica – CONFIART) e avaliação da nomeação automática (Teste de Nomeação Automática – TENA). O desempenho foi classificado conforme cada teste. As variáveis foram descritas por frequências absolutas e relativas e associadas por meio do teste qui-quadrado de Pearson em conjunto com a análise dos resíduos ajustados, com nível de significância de 5%. **Resultados:** A maioria dos escolares, 34 (91,9%) apresentou hipótese de escrita alfabética e apenas um escolar (2,7%) apresentou hipótese de escrita ortográfica. Os escolares que apresentaram hipótese de escrita alfabética alcançaram baixo desempenho no geral do teste de consciência fonológica, enquanto que o escolar que apresentou hipótese de escrita ortográfica apresentou melhor desempenho. Além disso, os escolares que possuíam mais facilidade para nomear rapidamente letras apresentaram melhor desempenho na escrita. Todas essas relações foram estatisticamente significativas. **Conclusão:** Os achados deste estudo permitem concluir que há uma relação entre a hipótese de escrita com o desempenho em prova de consciência fonológica e com a capacidade de nomeação automática.

Descritores: Aquisição da linguagem; Desenvolvimento da criança; Desempenho escolar.

2. ABSTRACT:

Objectives: to identify the writing hypothesis, the performance in the articulatory awareness test and the automatic naming capacity of students from the 1st and 2nd Years of Elementary School I. Furthermore, to compare the writing hypothesis between the performance in the articulatory awareness test and the automatic naming capability. **Methods:** The sample consisted of 37 students. All of them were submitted to writing assessment (Proposta de avaliação das dificuldades escolares - PROADE); assessment of articulatory awareness (Instrumento de avaliação da consciência fonológica – CONFIART) and assessment of automatic naming (Teste de Nomeação Automática – TENA). The performance was classified according to each test. The variables were described by absolute and relative frequencies and associated using the test qui-quadrado de Person together with the analysis of adjusted residuals, with a significance level of 5%. **Results:** The majority of students, 34 (91.9%) presented a hypothesis of alphabetic writing and only one student (2.7%) presented a hypothesis of orthographic writing. The students who presented the alphabetic writing hypothesis achieved low performance in general on the articulatory awareness test, while the student who presented the orthographic

writing hypothesis presented better performance. In addition, students who were more able to quickly name letters performed better in writing. All these relationships were statistically significant. Conclusion: The findings of this study allow us to conclude that there is a relationship between the hypothesis of writing and the performance in the articulatory awareness test and with the capacity for automatic naming.

Key-words: Language Development; Child Development; Academic Performance.

3. INTRODUÇÃO

Os escolares, desde muito cedo, apresentam curiosidades com relação à escrita. Eles constroem conhecimento e aprendem as marcas da escrita devido ao convívio social que possuem, sempre cercados de textos, desenhos e imagens presentes no contexto familiar ⁽¹⁾. É indispensável para o processo de alfabetização que os escolares participem de situações de ensino que haja o incentivo sobre a evolução da escrita ⁽²⁾: pictográfica, é a forma mais antiga e consiste em representar as ideias e seres através do desenho; ideográfica, caracteriza-se pela realização da escrita através de sinais simples, conhecidas como ideogramas e a escrita alfabética, que caracteriza-se pelo uso das letras, as quais tiveram origem a partir dos ideogramas, porém perderam o valor ideográfico, assumindo assim uma nova função: representação fonográfica ^(3,13). Entretanto, além da interação com o meio e dos conhecimentos prévios, os erros são constantes e necessários para o crescimento e desenvolvimento do escolar ⁽⁴⁾.

Na escrita existe um compilado de modos de representação que precedem a hipótese alfabética da linguagem ⁽⁵⁾. Cada nível é caracterizado por aspectos de concepções atuantes como um esquema assimilador: a informação é absorvida e parte dela é desprezada, introduzindo um elemento interpretativo próprio ⁽⁵⁾. Esses modos seguem uma determinada ordem: garatujas, pré-silábica, silábica, silábica-alfabética e alfabética ⁽⁵⁾. Para que o escolar aprenda o sistema de escrita alfabética, é necessário que o ensino seja sistemático e planejado, para que haja a apropriação da linguagem escrita, resultando em uma aprendizagem significativa, dessa maneira, o escolar irá aprender a ler e escrever ^(6,7).

Para a produção da escrita, o escolar deve refletir sobre os sons da fala. Para que a voz seja produzida, o suporte respiratório é ativado através do diafragma juntamente com a faringe, laringe, boca e nariz ⁽⁸⁾. Durante a passagem do ar, as pregas vocais vibram e ressoam pelo corpo ⁽⁸⁾, e ao chegar à cavidade oral, é articulado através dos músculos da língua, lábios, mandíbula e palato para que ocorra a produção dos sons ⁽⁹⁾.

Para os escolares buscarem na memória as letras, sons e fonemas necessários para a formação correta das palavras, eles necessitam ter uma memória operacional ativada para possuírem a habilidade de escrever. Dessa maneira, o escolar irá buscar na memória os sons, letras e fonemas que são necessários para a correta formação das palavras do campo lexical, tal habilidade é denominada de nomeação automática rápida ⁽¹⁰⁾. Ou seja, é a capacidade que um indivíduo apresenta para, num curto espaço de tempo, nomear o maior número de cores, letras, números e objetos ⁽¹¹⁾.

A presente pesquisa tem como objetivo identificar a hipótese de escrita, o desempenho em teste de consciência fonoarticulatória e a capacidade de nomeação automática de escolares do 1º e 2º ano Ensino Fundamental I. Além disso, comparar a hipótese de escrita entre o desempenho em prova de consciência fonoarticulatória e a capacidade de nomeação automática.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quali-quantitativo, observacional e descritivo que avaliou estudantes do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I de uma escola da rede particular de ensino de uma cidade da região do noroeste do Rio Grande do Sul. O estudo foi realizado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (UPF), sob número 5.619.665 (Anexo I). A coleta de dados foi realizada na própria escola nos meses de setembro e outubro de 2022.

Inicialmente, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo II) e um questionário aos pais e/ou responsáveis de 39 escolares matriculados no 1º ano e 24 escolares matriculados no 2º ano (Anexo IV). O questionário abordou questões objetivas e descritivas, de fácil entendimento sobre o desenvolvimento da fala e da linguagem da criança.

Os escolares foram submetidos à avaliação da hipótese de escrita, a avaliação da consciência fonarticulatória e da avaliação da nomeação automática. Além disso, foi realizada a inspeção do meato acústico externo.

A escrita dos escolares foi avaliada através da Proposta de Avaliação das Dificuldades Escolares – Anos Iniciais do Ensino Fundamental - PROADE ⁽¹²⁾ que consta da escrita de trinta palavras de um ditado, para identificar a hipótese de escrita ⁽¹³⁾ (Anexo V).

Garatuja é como se chama o primeiro nível de escrita, onde o escolar elabora a hipótese de que a escrita dos nomes é proporcional ao tamanho do objeto ou ser a que está se referindo. O segundo nível de hipótese de escrita é chamada de pré-silábica; nesse nível o escolar busca combinar, de diversas maneiras, as formas de letras que ela é capaz de reproduzir, respeitando duas exigências: a

variedade de letras, que não podem ser repetidas; e a quantidade de letras, sempre mais que três. Por exemplo, ao escrever “jabuticaba” o escolar escreve “RUFB”⁽¹³⁾.

O terceiro nível é a hipótese silábica, ela determina o momento em que o escolar supõe que a escrita representa a fala, passando a identificar a separação das sílabas no momento da escrita. Dentro desta hipótese, há a escrita sem valor sonoro e com valor sonoro. A escrita sem valor sonoro acontece quando a criança faz uso de uma letra para representar cada sílaba, por exemplo, ao escrever “castelo”, escreve “K R S”, escolha que não precisa necessariamente estar conciliada com um significado sonoro da palavra. E a escrita com valor sonoro, onde o escolar também utiliza uma letra para representar cada sílaba, porém, com um significado sonoro, a palavra “borboleta”, o escolar escreve “ BOLT”⁽¹³⁾.

O quarto nível é chamado de hipótese silábica-alfabética, é o momento de transição entre a hipótese silábica e a alfabética. O escolar percebe que escrever é representar gradativamente as partes sonoras das palavras, mesmo que não faça da maneira correta. Por exemplo, o escolar coloca mais letras, construindo completamente uma sílaba ou usando só uma letra, por exemplo: “GBUTCA” para “jabuticaba”⁽¹³⁾. O quinto nível, ou seja, a hipótese alfabética, ocorre quando o escolar percebe o funcionamento de uma escrita de natureza alfabética, mas isso não quer dizer que ele estará escrevendo corretamente todas as palavras. O nível seis implica em um conhecimento ortográfico mais sofisticado por parte do escolar, chamado de hipótese ortográfica⁽¹³⁾.

O Instrumento de Avaliação da Consciência Fonoarticulatória – CONFIART⁽⁹⁾, (Anexo VI), foi utilizado para avaliar a capacidade de identificação e produção dos movimentos articulatórios para um determinado som e é dividido em quatro subtestes: identificação da imagem fonoarticulatória a partir do som; produção do

som a partir da imagem fonoarticulatória; identificação da imagem fonoarticulatória a partir da palavra e produção da palavra a partir do gesto fonoarticulatório.

O teste ⁽⁹⁾ visou verificar como os escolares associam uma determinada unidade sonora (fone isolado ou dentro da palavra) com o seu gesto fonoarticulatório (isolado ou dentro da palavra). No presente trabalho, além das instruções referidas pelos autores, considerou-se acerto a autocorreção (imediata) do escolar, quando realizada sem facilitação ou pista do examinador. Na tarefa quatro, produção da palavra a partir do gesto fonoarticulatório, adotou-se como critério para a pontuação da boca número seis, que corresponde aos fones [k] e [g], emissão de palavras que começam com o fonema [a]. Cujo instrumento tem como objetivo avaliar consoantes, entretanto, o gesto fonoarticulatório [a] também é compatível, pois apresentam a mesma configuração de boca.

A avaliação da nomeação automática ocorreu por meio do Teste de Nomeação Automática – TENA⁽¹¹⁾ (Anexo VII), que teve por objetivo estimar a habilidade do indivíduo em ver um símbolo visual e nomeá-lo de forma acurada e rápida. O teste é dividido em quatro subtestes: nomeação de cores, nomeação de objetos, nomeação de letras e nomeação de números. Cada subteste é composto por uma prancha de treino e uma de estímulos. Primeiro é mostrado a prancha de treino para a criança, para garantir que ela reconhece todos os estímulos. Após isso, é apresentada para o escolar a prancha de teste, onde o mesmo, deverá falar o mais rápido que conseguir todos os estímulos.

Os critérios de inclusão foram determinados por estudantes do 1º e 2º anos matriculados no Ensino Fundamental I, que retornaram com os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE assinado, pelos pais e/os responsáveis e o questionário preenchido. Os critérios de exclusão foram escolares com

anormalidades anatômicas ou fisiológicas nos mecanismos de produção da fala; escolares que não concluíram os testes; escolares com indicativos de perda auditiva; escolares com comprometimento neurológico e/ou presença de síndromes; escolares que negaram livremente sua participação no estudo por meio do Termo de Assentimento às Crianças (Anexo III).

No total, 40 escolares tiveram sua autorização concedida pelos pais e/ou responsáveis para participar do estudo. Entretanto, três escolares foram excluídos por apresentar: indicativos de perda auditiva (presença de cerume obstrutivo) comprometimento neurológico (Transtorno do Espectro Autista) e não consentimento do escolar, que se negou a participar livremente do estudo. Logo, a amostra foi composta por 37 escolares.

O Instrumento de Avaliação da Consciência Fonoarticulatória – CONFIART ⁽⁹⁾, aplicado conforme normas descritas pelos autores teve o desempenho classificado conforme a escolaridade do participante em: desempenho baixo; desempenho médio-baixo; desempenho médio-alto e desempenho alto para o escore geral do teste e para as tarefas de identificação, produção, som e palavra ⁽⁹⁾.

O Teste de Nomeação Automática – TENA ⁽¹¹⁾, aplicado conforme normas descritas pelos autores empregaram os escores das variáveis tempo e erros para classificar a capacidade dos escolares no Teste, classificado conforme a idade dos escolares. A capacidade de nomeação automática dos escolares foi classificada em: inferior; abaixo da média; média; acima da média; superior ⁽¹¹⁾.

Todos os dados coletados foram transcritos em protocolos específicos de cada teste. Os dados coletados foram gravados em vídeo e transcritos posteriormente. Em posse desses dados, os mesmos foram tabulados em planilha do EXCEL. As variáveis foram descritas por frequências absolutas e relativas e

associadas por meio do teste qui-quadrado de Pearson em conjunto com a análise dos resíduos ajustados. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$) e as análises foram realizadas no programa SPSS versão 27.0.

5. RESULTADOS

A amostra corresponde a 10,8% dos escolares na faixa etária dos seis anos a seis anos, 11 meses e 29 dias; 51,4% na faixa etária dos sete anos a sete anos, 11 meses e 29 dias; e 37,8% na faixa etária dos oito anos a oito anos, 11 meses e 29 dias. 62,2% correspondem ao sexo feminino e 37,8% ao sexo masculino. Destes, 48,6% são escolares do 1º ano do Ensino Fundamental I e 51,4% são escolares do 2º ano do Ensino Fundamental I.

A Figura 1 apresenta a distribuição da amostra quanto à classificação da hipótese de escrita ⁽¹³⁾. Observa-se que a maioria dos escolares, 34 (91,9%) apresenta hipótese de escrita alfabética e apenas um escolar (2,7%) apresentou hipótese de escrita ortográfica.

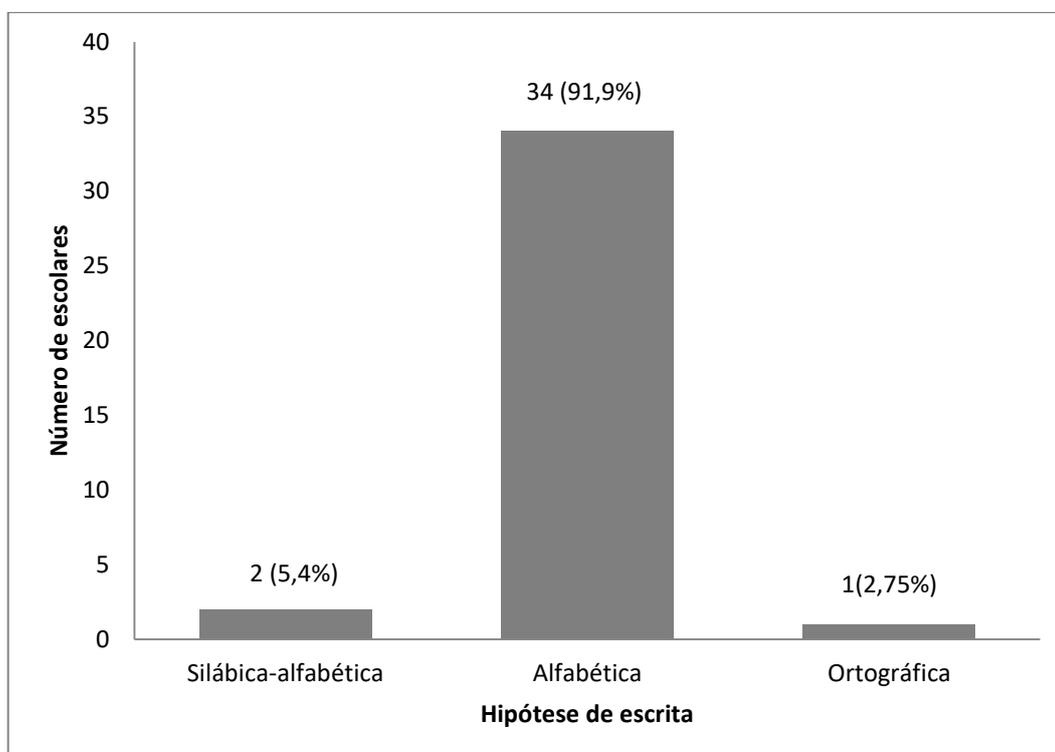


Figura 1. Distribuição da amostra conforme a hipótese de escrita ⁽¹³⁾.

Na Tabela 1 tem-se a descrição do desempenho dos escolares conforme o Teste de Consciência Fonoarticulatória CONFIART⁽⁹⁾ classificado conforme escolaridade. Observa-se que a maioria 30 dos escolares (81,1%) alcançou um baixo desempenho no geral do teste. Além disso, apenas dois escolares atingiram desempenho alto nas tarefas de identificação, produção e som.

Tabela 1. Desempenho dos escolares em Teste de Consciência Fonoarticulatória – CONFIART⁽⁹⁾ de acordo com a escolaridade.

	Desempenho Teste de Consciência Fonoarticulatória –			
	CONFIART⁽⁹⁾			
	Baixo	Médio-Baixo	Médio-Alto	Alto
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Geral	30 (81,1)	5 (13,5)	1 (2,7)	1 (2,7)
Identificação	26 (70,3)	9 (24,3)	0 (0)	2 (5,4)
Produção	26 (70,3)	4 (10,8)	5 (13,5)	2 (5,4)
Som	26 (70,3)	9 (24,3)	0 (0)	2 (5,4)
Palavra	24 (64,9)	5 (13,5)	5 (13,5)	3 (8,1)

Na Tabela 2 está descrito o desempenho no Teste de Nomeação Automática – TENA⁽¹¹⁾, verifica-se que na variável tempo para as pranchas cores, 17 escolares (45,9%) alcançaram uma capacidade média e apenas três escolares atingiram uma capacidade inferior. Na prancha objetos, a maioria dos 19 escolares (51,5%) alcançaram uma capacidade média e três com capacidade inferior. Na prancha letras, 21 (56,8%) escolares ficaram com capacidade média e dois com capacidade superior. Na prancha números, 24 (64,9%) escolares atingiram a capacidade média e um atingiu a capacidade superior.

Verifica-se que, para a variável erros, o maior percentil foi 51,4% na prancha números, alcançando a capacidade inferior. E nenhum escolar alcançou a capacidade superior. Na prancha letras, 18 escolares (48,6%) alcançaram a capacidade inferior, enquanto, duas alcançaram a capacidade superior.

Tabela 2 – Desempenho de escolares em Teste Nomeação Automática – TENA⁽¹¹⁾

		Desempenho Teste Nomeação Automática – TENA⁽¹¹⁾				
		Inferior	Abaixo da Média	Média	Acima da Média	Superior
		n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Tempo	Cores	3 (8,1)	7 (18,9)	17 (45,9)	5 (13,5)	5 (13,5)
	Objetos	3 (8,1)	8 (21,6)	19 (51,4)	4 (10,8)	3 (8,1)
	Letras	4 (10,8)	7 (18,9)	21 (56,8)	3 (8,1)	2 (5,4)
	Números	7 (18,9)	3 (8,1)	24 (64,9)	2 (5,4)	1 (5,4)
Erros	Cores	15 (40,5)	12 (32,4)	8 (21,6)	2 (5,4)	0 (0)
	Objetos	13 (35,1)	11 (29,7)	10 (27,0)	3 (8,1)	0 (0)
	Letras	18 (48,6)	4 (10,8)	13 (35,1)	0 (0)	2 (5,4)
	Números	19 (51,4)	2 (5,4)	15 (40,5)	1 (2,7)	0 (0)

A Tabela 3 descreve a relação entre hipótese de escrita ⁽¹³⁾ e o desempenho no teste de consciência fonológica ⁽⁹⁾. Em Geral e em Som, a maioria dos 33 (97,1%) escolares que estão na hipótese alfabética, obteve um desempenho baixo ou médio baixo enquanto os escolares que se encontram na hipótese ortográfica obtiveram um desempenho médio-alto ou alto, havendo uma diferença estatisticamente significativa. Em relação às tarefas de identificação, produção e palavra não houve diferenças estatísticas.

Tabela 3 – Relação entre hipótese de escrita ⁽¹³⁾ e o desempenho no Teste de Consciência Fonarticulatória – CONFIART ⁽⁹⁾

CONFIART	Silábica- alfabética	Alfabética	Ortográfica	P
	(n=2)	(n=34)	(n=1)	
	n (%)	n (%)	n (%)	
Geral				<0,001
Baixo/Médio baixo	2 (100)	33 (97,1)*	0 (0,0)	
Médio Alto/Alto	0 (0,0)	1 (2,9)	1 (100)*	
Identificação				0,911
Baixo/Médio baixo	2 (100)	32 (94,1)	1 (100)	
Médio Alto/Alto	0 (0,0)	2 (5,9)	0 (0,0)	
Produção				0,051
Baixo/Médio baixo	1 (50,0)	29 (85,3)	0 (0,0)	
Médio Alto/Alto	1 (50,0)	5 (14,7)	1 (100)	
Som				<0,001
Baixo/Médio baixo	2 (100)	33 (97,1)*	0 (0,0)	
Médio Alto/Alto	0 (0,0)	1 (2,9)	1 (100)*	
Palavra				0,087
Baixo/Médio baixo	1 (50,0)	28 (82,4)	0 (0,0)	
Médio Alto/Alto	1 (50,0)	6 (17,6)	1 (100)*	

* Associação estatisticamente significativa pelo teste dos resíduos ajustados a 5% de significância.

Na Tabela 4 está descrita a relação entre a hipótese de escrita⁽¹³⁾ e a capacidade no Teste de Nomeação Automática – TENA⁽¹¹⁾ a variável tempo e a prancha letras verifica-se que o escolar que encontra-se na hipótese ortográfica obteve uma capacidade acima da média ou superior enquanto que os escolares que encontram-se na hipótese alfabética obtiveram uma capacidade média e os escolares que encontram-se na hipótese silábica–alfabética alcançaram uma capacidade inferior ou abaixo da média, sendo essas relações significantes. Já nas pranchas cores, objetos e números, quando considerada a variável tempo, não houve diferenças estatísticas em relação à capacidade de nomeação automática.

Além disso, houve diferenças estatísticas para a variável erros nas pranchas cores, objetos e letras. Para as pranchas cores e objetos verificou-se que o escolar

que se encontra na hipótese ortográfica obteve uma capacidade acima da média ou superior enquanto que os indivíduos que se encontram na hipótese alfabética obtiveram uma capacidade inferior ou abaixo da média e os indivíduos que se encontram na hipótese silábica-alfabética obtiveram uma capacidade média. Na prancha de letras, a diferença significativa foi verificada para o escolar que apresentava hipótese de escrita ortográfica e capacidade acima da média ou superior. Na prancha números não houve diferenças estatísticas.

Tabela 4 – Relação entre a hipótese de escrita ⁽¹³⁾ e a capacidade no Teste de Nomeação Automática ⁽¹¹⁾.

TENA	Silábica alfabética	Alfabética	Ortográfica	P
	(n=2)	(n=34)	(n=1)	
	n (%)	n (%)	n (%)	
TEMPO				
Cores				0,272
Inferior/abaixo da média	0 (0,0)	10 (29,4)	0 (0,0)	
Média	2 (100)	15 (44,1)	0 (0,0)	
Acima da média/superior	0 (0,0)	9 (26,5)	1 (100)	
Objetos				0,289
Inferior/abaixo da média	1 (50,0)	10 (29,4)	0 (0,0)	
Média	1 (50,0)	18 (52,9)	0 (0,0)	
Acima da média/superior	0 (0,0)	6 (17,6)	1 (100)	
Letras				0,022
Inferior/abaixo da média	2 (100)*	9 (26,5)	0 (0,0)	
Média	0 (0,0)	21 (61,8)*	0 (0,0)	
Acima da média/superior	0 (0,0)	4 (11,8)	1 (100)*	
Números				0,188
Inferior/abaixo da média	2 (100)	8 (23,5)	0 (0,0)	
Média	0 (0,0)	23 (67,6)	1 (100)	
Acima da média/superior	0 (0,0)	3 (8,81)	1 (0,0)	
ERROS				
Cores				<0,001
Inferior/abaixo da média	0 (0,0)	27 (79,4)*	0 (0,0)	
Média	2 (100)*	6 (17,6)	0 (0,0)	
Acima da média/superior	0 (0,0)	1 (2,9)	1 (100)*	
Objetos				0,002
Inferior/abaixo da média	0 (0,0)	24 (70,6)*	0 (0,0)	
Média	2 (100)*	8 (23,5)	0 (0,0)	
Acima da média/superior	0 (0,0)	2 (5,9)	1 (100)*	
Letras				0,001
Inferior/abaixo da média	2 (100)	20 (58,8)	0 (0,0)	
Média	0 (0,0)	13 (38,2)	0 (0,0)	
Acima da média/superior	0 (0,0)	1 (2,9)	1 (100)*	
Números				0,798
Inferior/abaixo da média	1 (50,0)	20 (58,8)	0 (0,0)	
Média	1 (50,0)	13 (38,2)	1 (100)	
Acima da média/superior	0 (0,0)	1 (2,9)	0 (0,0)	

* Associação estatisticamente significativa pelo teste dos resíduos ajustados a 5% de significância

6. DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa, conforme mostra a figura 1, revelam que a maioria dos escolares encontram-se na hipótese alfabética de escrita. Eles compreenderam o funcionamento de uma escrita de natureza alfabética, estando atentos a cada um dos fonemas presentes em cada uma das sílabas das palavras faladas ⁽¹⁴⁾. Mas isso não significa que escreveram corretamente todas elas ⁽¹⁴⁾, deparando-se com divergências ao grafar as palavras, devido ao fato de todas as relações entre som e letra não serem uniformes ⁽¹⁵⁾.

Diversas podem ser as razões pelas quais apenas dois escolares do 1º ano do Ensino Fundamental I não atingiram a hipótese alfabética de escrita. Isso pode ser justificado por dificuldades que podem aparecer, como desinteresse por atividades envolvendo leitura e escrita; autoestima prejudicada, marcada pela crença de que aprender a ler e escrever são coisas difíceis e que tal objetivo não poderá ser alcançado ⁽¹⁴⁾.

Os dois escolares que não alçaram a hipótese alfabética, como evidencia a figura 1, encontram-se na transição da hipótese silábica para a alfabética, na qual o escolar irá buscar soluções, devido ao conflito que se estabeleceu entre a realidade das formas que o meio lhe oferece e uma exigência interna da própria criança (o número mínimo de grafias) ⁽¹⁶⁾. Com isso, o escolar começa a descobrir que escrever é representar sucessivamente as partes sonoras das palavras, ainda que não o faça da maneira correta ⁽¹⁴⁾. O domínio mais completo da escrita, que implica em um conhecimento ortográfico sofisticado, demandará um longo período de tempo a partir da construção desta etapa ⁽¹⁴⁾, a qual foi alcançada por uma criança matriculada no 2º ano do Ensino Fundamental I.

De acordo com um estudo ⁽¹⁷⁾ o baixo desempenho em consciência fonarticulatória pode ser decorrente do baixo nível de consciência dos sons, o que faz com que os escolares não percebam os detalhes fônicos que distinguem um som e outro. O desempenho dos escolares, de forma geral, vai-se alterando de uma tarefa para a outra, sendo possível observar um aumento no número de respostas incorretas da tarefa um até quatro. Esse aumento pode ser explicado com base na natureza da tarefa e/ou sua complexidade.

As tarefas de consciência fonarticulatória possuem natureza fonêmica e fonarticulatória ⁽⁹⁾. A consciência fonêmica é uma forma de consciência fonológica, porém exige um grau mais elevado de abstração. A consciência fonológica corresponde à capacidade do indivíduo em dirigir a atenção, identificar e manipular as unidades fonológicas da fala ⁽¹⁸⁾, ou seja, de refletir sobre os sons da fala, levando em conta a organização do sistema da língua falada ⁽⁹⁾. Dessa maneira, a consciência fonêmica exige que o escolar ao escutar a palavra, segmente-a em sílabas e em unidades fonêmicas e pondere sobre o movimento necessário para a produção do som-alvo ⁽⁹⁾. Já as tarefas de natureza fonarticulatória demandam principalmente uma reflexão sobre os movimentos articulatórios envolvidos na produção isolada de um som ⁽⁹⁾.

Através da consciência fonarticulatória, a criança passa a pensar sobre os sons, relacionando aos movimentos que os órgãos fonarticulatórios produzem para criar o som ⁽¹⁹⁾. Essa habilidade auxilia na percepção e produção da fala, mas também possibilita a aprendizagem do sistema de escrita alfabético de forma mais simplificada ⁽²⁰⁾.

Em relação ao conhecimento do sistema de escrita alfabética, há uma interação entre aprendizagem, por meio de instruções oferecidas pela escola sobre

palavras, letras e seus respectivos valores sonoros; e o desenvolvimento da compreensão de como o alfabeto opera ⁽²¹⁾.

Compreendendo que os sons da fala se transformam em letras e que elas representam os sons, o escolar irá alcançar a hipótese alfabética de escrita ⁽¹⁴⁾. Dessa maneira, a sensibilidade infantil à estrutura sonora das palavras é de suma importância para aquisição da escrita ⁽²²⁾. Com isso, no começo do processo de alfabetização, o indivíduo deve ter a atenção dirigida para a estrutura sonora na pronúncia dos fonemas. Ou seja, é necessário que haja uma instrução específica de ensino, direcionada para que dessa forma, a composição sonora da palavra seja segmentada em suas unidades fonêmicas ⁽¹⁴⁾.

Pode-se afirmar então, que não há uma idade determinada para que essas habilidades se constituam, uma vez que ficam dependentes de situações ou oportunidades planejadas para essa aquisição ⁽¹⁴⁾, podendo ocasionar um baixo desempenho nas tarefas de consciência fonoarticulatória, conforme mostra a tabela 3.

A maioria dos escolares da presente pesquisa, conforme a tabela 2, apresentaram velocidade adequada na nomeação de todas as pranchas, porém com prejuízos na acurácia. Ou seja, responderam rápido, mas cometeram muitos erros, apresentando dificuldades discretas sem necessariamente possuir significado clínico e déficits mais proeminentes de possivelmente de natureza clínica ⁽¹¹⁾.

Para os escolares identificarem visualmente os estímulos, acessarem a sua representação linguística para que ocorra a nomeação, é necessário que haja acesso ao léxico de maneira rápida e precisa ⁽²²⁾. Porém, a carência para processar diferentes estímulos interfere na alfabetização, em relação a discriminação e identificação de letras, conseqüentemente, na composição da estrutura das

palavras, podendo afetar a escrita de frases e textos futuramente ⁽²²⁾. O conhecimento do nome das letras é fundamental para a compreensão do princípio alfabético, o que corrobora com a tabela 4. Os escolares que apresentaram mais facilidade para nomear rapidamente letras, possuíram um melhor desempenho na escrita, alcançando a hipótese alfabética.

7. CONCLUSÃO

Os achados deste estudo permitem concluir que há uma relação entre a hipótese de escrita com o desempenho em prova de consciência fonológica e com a capacidade de nomeação automática. O processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabético demanda que os escolares possuam uma memória operacional ativada, para que ocorra a formação correta das palavras. Para que isso ocorra, é necessária a compreensão do funcionamento da produção do som, relacionando-os aos movimentos que os articuladores desempenham para produzi-los e que esses, se transformam em letras.

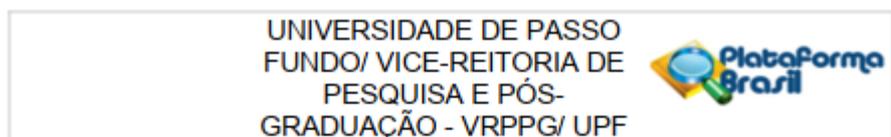
8. REFERÊNCIAS

1. Rodrigues, JAFS. Early childhood education and pandemic covid- 19. Braz Jour Of Devel. 2022.
2. Jesus FM, Pordeus MP. Alfabetização: como construir o processo de ensino e aprendizagem na leitura e escrita no 1º ano. Rev Ibero-Amer de Hum, Ciên e educ. 2022, 8(1), 1507–1519.
3. Soares AD, Resende ESB, Santos JS. O desenho infantil e a alfabetização. Ver Ibero-Amer de Hum, Ciên e Educ.2021.
4. Souza ADA, Soares LL. Reading and writing: children's literacy challenges. Rev Acad Educ e Cul em Deb. 2022.
5. Ferreiro E. Alfabetização em processo. [tradução: Magalhães MACC,Paro MN, Lima SC. São Paulo: Cortez; 2017.
6. Claro TD, Resende MA. Ensino sistemático da alfabetização: o que toda criança precisa aprender. 2021.
7. Canto CGS, Nunes POC, Rodrigues ACS.O lúdico como ferramenta de aprendizagem de leitura e escrita. Rev Elet Esq. 2021, 13(29), 284–299.
8. Lima DMA. As vozes pelo caminho do mover: som, cinestesia e o si mesmo como processo na somática do sistema laban/bartenieff. Cena. 2020; (32), 83–93.
9. Marostega RS, Vieira MJ, Vidor DS. Instrumento de Avaliação da consciência fonarticulatória: CONFIART. 1ed. 2014.
10. BORGES, Thiago Ribeiro et al. A nomeação automática rápida e sua relação com a aquisição da leitura e da escrita. Amazônica, v. 23, n. 2, p. 543-553, 2019.
11. Silva PB, Mecca TP, Macedo EC. Teste de Nomeação Automática. 1 ed. São Paulo: Hogrefe; 2018.
12. Bacha SMC, Volpe MRFT. Proade proposta de avaliação das dificuldades escolares. Ribeirão Preto: Booktoy; 2014.

13. Ferrero E, Teberosky A. Psicogênese da língua escrita. [tradução: Lichtenstein DM, Marco LD, Corso M. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
14. Zorzi JL. As letras falam: metodologia para alfabetização – manual de aplicação. São Paulo : Phonics Editora; 2017.
15. Almeida TPS, Morais AG. Um mapeamento de dificuldades na escrita de regularidades morfológico-gramaticais. Rev Lin. 2022.
16. Santana IMS. Desafios e aprendizagens na alfabetização e no letramento de uma criança em tempos de pandemia: relato de uma experiência. rep.unil.2022.
17. Santos P. Análise do desempenho de crianças monolíngues e bilíngues (pomerano/português) em tarefas de consciência fonológica: dados de arroyo do padre/rs. Anais do Sal Int de Ens, Pes e Ext. 2020.
18. Leite I. A Importância da Consciência Fonêmica na Aprendizagem da Leitura e da Escrita. Em: Alfabetização Baseada na Ciência Manual do Curso ABC. Brasília. 2021. p. 317-335.
19. Santos RM, Vieira MJB, Vidor DS. Consciência Fonológica e linguagem escrita, Verba Volant: Editora e Gráfica; 2011.
20. Castro WL, Souza CCA, Farias RRS. Relationship of auditory perception with speech-language awareness of children with phonological deviation. Research, Society and Development. 2020.
21. Morais AG. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização. 1 ed . Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2019.
22. Silva C. Desempenho em processamento fonológico de escolares na alfabetização. Conjecturas. 2021.

9. ANEXOS

9.1 Anexo I – Termo de aprovação do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: RELAÇÃO ENTRE HIPÓTESE DE ESCRITA, NOMEAÇÃO AUTOMÁTICA E CONSCIÊNCIA FONOARTICULATÓRIA EM ESCOLARES DO 1º, 2º E 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Pesquisador: ANA RITA BRANCALIONI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60449822.2.0000.5342

Instituição Proponente: Universidade de Passo Fundo/Vice-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.619.665

Apresentação do Projeto:

Informações retiradas das informações básicas do projeto:

Desenho:

O desenvolvimento da consciência fonarticulatória e a nomeação automática apresentam relação com os aspectos de escrita de um indivíduo.

Prejuízos nesses processos são fatores de riscos para os transtornos de aprendizagem. O objetivo deste estudo é correlacionar o desempenho em tarefas de nomeação automática e de consciência fonarticulatória de escolares de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental com a hipótese de escrita (Ferreiro e Teberosky, 1999). O projeto será desenvolvido em uma escola privada no interior do estado do Rio Grande do Sul e serão avaliadas em torno de 100 crianças. Será utilizado como instrumento de avaliação o Teste de nomeação automática – TENA (SILVA; MECCA; MACEDO; 2018), o Instrumento de avaliação da consciência fonarticulatória – CONFIART (SANTOS; VIEIRA; SOUZA; 2014) e um ditado para avaliação da escrita – PROADE Proposta de Avaliação das Dificuldades Escolares Anos Iniciais do Ensino Fundamental (BACHA & VOLPE; 2014).

Resumo:

O desenvolvimento da consciência fonarticulatória e a nomeação automática apresentam relação com os aspectos de escrita de um indivíduo.

Prejuízos nesses processos são fatores de riscos para os transtornos de aprendizagem. O objetivo

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - 4º andar Centro Administrativo
Bairro: São José CEP: 99.052-900
UF: RS Município: PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 E-mail: cep@upf.br

Continuação do Parecer: 5.619.665

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os questionários que serão aplicados nos alunos foram anexados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

No projeto não está anexado os questionários e as avaliações que serão realizadas com as crianças.

Anexar: como será feita a avaliação da consciência fonarticulatória (Instrumento de avaliação da consciência fonarticulatória – CONFIART), tarefa de nomeação automática (teste de nomeação automática – TENA), avaliação da escrita (através de um ditado – Proposta de avaliação das dificuldades escolares – anos iniciais do ensino fundamental – PROADE) e avaliação do meato acústico externo.

Pendência Atendida

No TCLE descrever o tempo que os pais ou responsáveis levarão para preencher o questionário.

Pendência atendida.

No TCLE disponibilizar um telefone que seja acessível 24h por dia para o paciente.

Pendência atendida.

No TCLE adicionar a paginação (1 de 2 e, 2 de 2).

Pendência atendida.

Nas questões éticas do projeto descrever que será levado em consideração o Estatuto da Criança e do Adolescente, resguardando os direitos das crianças.

Pendência atendida.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1962435.pdf	16/08/2022 16:00:14		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_corrigido_.pdf	16/08/2022 15:58:21	EDUARDA KRAMMES VIEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	16/08/2022 15:18:56	EDUARDA KRAMMES VIEIRA	Aceito
Outros	avaliacao_meato_acustico_externo.	16/08/2022	EDUARDA	Aceito

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - 4º andar Centro Administrativo
Bairro: São José CEP: 99.052-900
UF: RS Município: PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 E-mail: cep@upf.br

UNIVERSIDADE DE PASSO
FUNDO/ VICE-REITORIA DE
PESQUISA E PÓS-
GRADUAÇÃO - VRPPG/ UPF



Continuação do Parecer: 5.619.665

Outros	pdf	15:18:27	KRAMMES VIEIRA	Aceito
Outros	Anexo_VII_CONFIART.pdf	16/08/2022 15:08:11	EDUARDA KRAMMES VIEIRA	Aceito
Outros	Anexo_VIII_TENA.pdf	16/08/2022 15:01:32	EDUARDA KRAMMES VIEIRA	Aceito
Outros	Anexo_IX_PROADE.pdf	16/08/2022 15:01:08	EDUARDA KRAMMES VIEIRA	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRostoAssinadaUPF.pdf	07/07/2022 07:52:38	ANA RITA BRANCALIONI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PASSO FUNDO, 01 de Setembro de 2022

Assinado por:
Felipe Cittolin Abal
(Coordenador(a))

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - 4º andar Centro Administrativo
Bairro: São José CEP: 99.052-900
UF: RS Município: PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 E-mail: cep@upf.br

Página 04 de 04



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

CAMPUS I – KM 171 – BR 285 – Bairro São José. Cx. Postal 611

Fone-Fax: (054) 3316-8494 – CEP: 99052-900

e-mail: fono@upf.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Seu(a) filho(a) está sendo convidado(a) para participação da pesquisa: “Relação entre hipótese de escrita, nomeação automática e consciência fonarticulatória em escolares do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental”, Coordenado pela Profa, Dra. Ana Rita Brancalioni e pela acadêmica do curso de Fonoaudiologia da Universidade de Passo Fundo Eduarda Krammes Vieira.

A presente pesquisa se justifica com base no atual cenário da educação pós - pandemia, onde os alunos, com a mudança do ensino, apresentaram diversas dificuldades relacionadas à aprendizagem. Por isso, esse trabalho busca identificar se existe alguma defasagem no desenvolvimento da consciência fonarticulatória e nomeação automática em escolares dos primeiros anos do ensino fundamental, que demoram a alcançar a fase alfabética da escrita. A pesquisa irá contribuir para futuros trabalhos acadêmicos e será uma fonte de pesquisa para pais e professores.

O objetivo da pesquisa é correlacionar o desempenho das crianças matriculadas no 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental em tarefas de nomeação automática e de consciência fonarticulatória com a hipótese de escrita (FERREIRO & TEBEROSKY, 1999).

A participação de seu(a) filho(a) no projeto será de um encontro, durante horário escolar, com duração de aproximadamente de 60 minutos, podendo ser realizada em um único momento ou em dois momentos, dependendo da colaboração da criança. Nesse encontro, será realizada avaliação da habilidade da criança em tarefas de nomeação automática, avaliação da consciência fonarticulatória e avaliação da escrita. Tais avaliações consistem em: identificar a imagem fonarticulatória a partir do som; produzir o som a partir da imagem

fonoarticulatória; identificar a imagem fonoarticulatória a partir da imagem de um objeto; produzir a palavra a partir da imagem fonoarticulatória; habilidade do indivíduo em ver um símbolo visual e nomeá-lo de forma acurada e rápida; ditado de escrita de 30 palavras. Além disso, será realizada a avaliação do meato acústico externo. A fala da criança será gravada em vídeo e áudio para posterior análise. Essas avaliações serão realizadas em sala individual na própria escola. A vocês pais e/ou responsáveis, será encaminhando um questionário abordando questões objetivas e descritivas, de fácil entendimento sobre o desenvolvimento da fala e da linguagem da criança, com duração de aproximadamente 10 a 15 minutos.

Toda e qualquer pesquisa no qual envolve seres humanos pode gerar algum risco. À vista disso, caso ocorra qualquer dano, comprovadamente decorrente da pesquisa, você tem o direito de buscar indenização. As avaliações poderão gerar algum desconforto físico e/ou emocional às crianças como cansaço; sentimento de frustração pela dificuldade em realizar alguma tarefa solicitada; pressão e/ou stress emocional pelo fato de se sentirem testadas. Caso for identificado algum sinal de desconforto psicológico ou físico em decorrência da participação de seu(a) filho(a), as pesquisadoras comprometem-se em orientá-lo(a) e encaminhá-lo(a) para os profissionais especializados para os profissionais especializados na área.

Ao participar da pesquisa, seu(a) filho(a) terá os seguintes benefícios: a) receberá uma avaliação fonoaudiológica (consciência fonoarticulatória, nomeação automática e hipótese de escrita); b) caso identificada alguma alteração fonoaudiológica seu(a) filho(a) receberá encaminhamento para terapia fonoaudiológica.

Você terá a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada à pesquisa e poderá ter acesso aos seus dados em qualquer etapa do estudo.

A participação de seu(a) filho(a) nessa pesquisa não é obrigatória e você pode desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sobre a autorização.

Todas as avaliações são gratuitas, não havendo nenhum tipo de cobrança pelas avaliações. Você não receberá pagamento pela participação de seu(a) filho(a) na pesquisa.

Caso ocorra eventual dano comprovadamente decorrente da sua participação na pesquisa, você tem o direito de buscar indenização.

As informações de seu(a) filho(a) serão gravadas e posteriormente destruídas. Os dados relacionados à identificação não serão divulgados.

Os resultados da pesquisa serão divulgados em forma de relatório podendo ser publicado em periódico científico. Contudo você terá a garantia do sigilo e da confidencialidade dos dados de seu(a) filho(a). As crianças participantes não serão identificadas em nenhum momento nas publicações dos resultados do projeto de pesquisa.

DÚVIDAS: Caso você tenha dúvidas sobre o comportamento dos pesquisadores ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, e caso se considera prejudicado(a) na sua dignidade e autonomia, você pode entrar em contato com o pesquisador responsável Profa. Ana Rita Brancalioni, no curso de Fonoaudiologia pelo fone (54) 3316-8494, ou também pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, pelo telefone (54) 3316-8157, no horário das 08h às 12h e das 13h30min às 17h30min, de segunda a sexta-feira. O Comitê está localizado no Campus I da Universidade de Passo Fundo, na BR 285, Bairro São José, Passo Fundo/RS. O Comitê de Ética em pesquisa exerce papel consultivo e, em especial, educativo, para assegurar a formação continuada dos pesquisadores e promover a discussão dos aspectos éticos das pesquisas em seres humanos na comunidade. Ao participante fica disponível 24h por dia o contato da acadêmica Eduarda Krammes Vieira, pelo telefone (54) 999053005.

Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o (a) pesquisador (a).

Passo Fundo – RS, ____/____/____.

Nome do (a) participante: _____

Assinatura do responsável: _____

Assinatura do pesquisador:

Eduarda K. Vieira

Ana Rita Brancalioni
Profa. Ana Rita Brancalioni

Fonoaudióloga – CRFa. 9095- RS

Coordenador

9.3 Anexo III –Termo de assentimento as crianças

TERMO DE ASSENTIMENTO ÀS CRIANÇAS

Às crianças para que possam livremente decidir se querem ou não participar

IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA (PARTICIPANTE):

Nome: _____ Idade: _____
Responsável: _____ Telefone: () _____

Este Termo de Assentimento é para crianças do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, em que os pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para as mesmas participarem da pesquisa “Relação entre hipótese de escrita, nomeação automática e consciência fonológica em escolares do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental”. Este Termo tem como objetivo informar objetivos, métodos, riscos e benefícios da presente pesquisa para as crianças e, convidá-las para participar da pesquisa, estando as mesmas livres para escolher participar ou não. Ressalta-se que devido à idade das crianças, em muitos casos, o consentimento será fornecido oralmente pela criança e assinado pelo responsável.

Olá meu nome é (*nome do pesquisador*), eu estou aqui para realizar algumas atividades com você. Eu quero convidar você para participar desta pesquisa. Falei com seu pai e/ou sua mãe e eles disseram que você pode participar, mas você que irá escolher se quer participar ou não. Antes quero explicar como vai funcionar a pesquisa, aí depois você decide se quer ou não participar.

Você terá que fazer várias atividades, como escrever algumas palavras, dizer as cores, números, nomes de objetos e letras, escutar um som e mostrar a imagem dele, olhar uma imagem e dizer o que é e fazer um som e ver como a sua boca se mexe quando fala uma palavra.

Talvez, seja necessário você ser avaliado por um médico e/ou psicólogo.

Como são várias as atividades você pode se sentir cansado, e como tem algumas atividades difíceis você pode errar e ficar triste por ter errado. Mas não tem problema se você errar ou não conseguir fazer alguma atividade. Não falarei para outras pessoas que você está nesta pesquisa e também não vou mostrar os materiais das atividades que você fizer para outras crianças.

Você entendeu? Quer fazer alguma pergunta?

Ninguém vai ficar bravo ou triste com você, se você disser que não, quer participar. Você pode conversar com seus pais e falar sua resposta depois. Você pode dizer "sim" agora e desistir depois. Aliás, se você aceitar participar da pesquisa, você pode desistir a qualquer momento e tudo continuará bem. Então você quer participar da pesquisa?

Eu, _____, após receber e entender as informações fornecidas aceito participar desta pesquisa.

Assinatura da criança/ou responsável

Passo Fundo, ____/____/____.

Coordenadora do Projeto: Prof^a. Dr^a. Ana Rita Brancalioni
Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana – UFSM e Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana – UFSM
Endereço: Longino Zacharias Guadagnin, 322, apto 202 – Centro Ibiraiaras
Telefone: (54) 3316-8494
E-mail: anaritab@upf.br

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – UPF
Campus I | BR 285, Km 292 | Bairro São José
CEP 99052-900 - Passo Fundo – RS
Telefone: (54) 3316-8157
E-mail: cep@upf.br

9.4 Anexo IV- Questionário para o responsável



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

CAMPUS I – KM 171 – BR 285 – Bairro São José. Cx. Postal 611

Fone-Fax: (054) 3316-8494 – CEP: 99052-900

e-mail: fono@upf.br

QUESTIONÁRIO PARA O RESPONSÁVEL

Nome da criança: _____ Data de nascimento: ___/___/___

Responsável: _____ Fone _____

Profissão pai: _____ Profissão mãe: _____

Dados do desenvolvimento fala/linguagem

1-Com qual idade a criança falou as primeiras palavras?

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> 9 meses | <input type="checkbox"/> 1 ano e dois meses | <input type="checkbox"/> 1 ano e cinco meses |
| <input type="checkbox"/> 10 meses | <input type="checkbox"/> 1 ano e três meses | <input type="checkbox"/> 1 ano e seis meses |
| <input type="checkbox"/> 11 meses | <input type="checkbox"/> 1 ano e quatro meses | <input type="checkbox"/> 2 anos |
| <input type="checkbox"/> 1 ano | | <input type="checkbox"/> mais de 2 anos |
| <input type="checkbox"/> 1 ano e um mês | | |

2- Com qual idade a criança passou a falar frases com 2-3 palavras (Ex.: qué água; nenê sono dormi)

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> 1 ano e dois meses | <input type="checkbox"/> 1 ano e cinco meses | <input type="checkbox"/> 2 anos e 1 mês |
| <input type="checkbox"/> 1 ano e três meses | <input type="checkbox"/> 1 ano e seis meses | <input type="checkbox"/> 2 anos e 2 meses |
| <input type="checkbox"/> 1 ano e quatro meses | <input type="checkbox"/> 2 anos | <input type="checkbox"/> Outro _____ |

3- Com qual idade a criança passou a contar/recontar estórias?

- 2 anos e 6 meses
- 3 anos
- 3 anos e 6 meses
- 4 anos
- 4 anos e 6 meses
- 5 anos

4- A criança gaguejou?

- Não
- Sim Com qual idade? _____
- repetia som repetia sílaba repetia palavra
- alongava som trancava o som nos lábios ou na língua

5. A criança apresentou trocas na fala como: **bola/pola** **doce/toce**
pão/pón

- Sim Quais? _____
- Não

6. A criança já teve infecções (otite) no ouvido? Sim Não

7. A criança demonstra ter boa audição? Sim Não

8. A criança faz uso de algum medicamento?

- Sim Quais? _____
- Não

9. Qual idade que a criança iniciou na escola? 4anos 5anos 6anos
Outra _____

10. A criança já reprovou na escola? Sim Não

11. A criança já realizou tratamento fonoaudiológico?

- Sim
- Por qual motivo? _____
- Por quanto tempo? _____

() Não

12. Quais doenças a criança já apresentou/apresenta?

13. A criança apresentou dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita?

() Não

() Sim

14. A criança apresenta dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita?

() Não

() Sim. Que medidas foram tomadas para sanar tais dificuldades?

9.5 Anexo V - Proposta de avaliação das dificuldades escolares – anos iniciais do ensino fundamental – PROADE

Palavras para o ditado do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental:

- | | |
|---------------|---------------|
| 1. Sala | 16. Palhaço |
| 2. Bota | 17. Vinho |
| 3. Palito | 18. Casamento |
| 4. Vida | 19. Almoçar |
| 5. Fome | 20. Banquete |
| 6. Rodo | 21. Tampa |
| 7. Cabelo | 22. Sabão |
| 8. Gaveta | 23. Fazenda |
| 9. Jacaré | 24. Costura |
| 10. Chupeta | 25. Quase |
| 11. Caixote | 26. Aluguel |
| 12. Bacia | 27. Crocodilo |
| 13. Assado | 28. Planeta |
| 14. Geladeira | 29. Rapaz |
| 15. Borracha | 30. Alegre |

9.6 Anexo VI – CONFIART – Protocolo de registro

5.3 – CONFIART - PROTOCOLO DE REGISTRO

Rosângela Marostega Santos,
 Maria José Blaskovski Vieira,
 Débora Vidor-Souza

Nome: _____
 Idade: _____ Série/Ano: _____ Data: _____
 Tempo total de aplicação: _____

1. IDENTIFICAÇÃO DA IMAGEM FONOARTICULATÓRIA A PARTIR DO SOM
 Exemplos. Dizer o som da letra V: 1 2 3 4 5 6 e Dizer o som da letra L: 1 2 3 4 5 6

Fones (sons)	Resposta (Fotos de boca)	Pontuação	SR	RAM
1. [z]	1 2 3 4 5 6	0 1	Sim Não	Sim Não
2. [ʒ]	1 2 3 4 5 6	0 1	Sim Não	Sim Não
3. [m]	1 2 3 4 5 6	0 1	Sim Não	Sim Não
4. [f]	1 2 3 4 5 6	0 1	Sim Não	Sim Não

Total da tarefa:/4

2. PRODUÇÃO DO SOM A PARTIR DA IMAGEM FONOARTICULATÓRIA
 Exemplos: Boca 1 - Respostas esperadas: sons das letras p, b, m e Boca 2 - Respostas esperadas: sons das letras f, v.

Fotos de boca	Fones (sons)	Resposta	Pontuação	RAM
Boca 3	[l]		0 1	Sim Não
Boca 4	[s] [z]		0 1	Sim Não
Boca 5	[j] [ʒ]		0 1	Sim Não
Boca 6	[k] [g] [R]		0 1	Sim Não

Total da tarefa:/4

3. IDENTIFICAÇÃO DA IMAGEM FONOARTICULATÓRIA A PARTIR DA PALAVRA
 Exemplos: *pato*: 1 2 3 4 5 6 *faca*: 1 2 3 4 5 6

Objeto	Nomeação	Resposta	Pontuação	SR	RAM
sapo		1 2 3 4 5 6	0 1	Sim Não	Sim Não
mala		1 2 3 4 5 6	0 1	Sim Não	Sim Não
chave		1 2 3 4 5 6	0 1	Sim Não	Sim Não
carro		1 2 3 4 5 6	0 1	Sim Não	Sim Não

Total da tarefa:/4

4. PRODUÇÃO DA PALAVRA A PARTIR DA IMAGEM FONOARTICULATÓRIA
 Exemplos: Boca 1 - Respostas esperadas: palavras que iniciem com /p/, /b/, /m/.
 Boca 2 - Respostas esperadas: palavras que iniciem com /f/, /v/

Fotos de boca	Fones (sons)	Resposta	Pontuação	RAM
Boca 3	[l]		0 1	Sim Não
Boca 4	[s] [z]		0 1	Sim Não
Boca 5	[j] [ʒ]		0 1	Sim Não
Boca 6	[k] [g]		0 1	Sim Não

Total da tarefa:/4

Pontuação total do instrumento:/16

Pontuação das tarefas de identificação (soma das tarefas 1 e 3):/8

Pontuação das tarefas de produção (soma das tarefas 2 e 4):/8

Pontuação das tarefas baseadas na unidade do som (soma das tarefas 1 e 2)/8

Pontuação das tarefas baseadas na unidade da palavra (soma das tarefas 3 e 4):/8

lembrete: O aplicador deverá seguir as instruções descritas em cada tarefa e anotar as respostas da criança no protocolo de registro.

Prancha Cores

Treino: "Aqui tenho algumas cores. Você sabe o nome dessas cores?" (não aplicar caso a criança não reconheça as cores ou qualquer outro estímulo).

P	R	M	VD	A
R	P	M	A	VD

Prancha: "Muito bem. Agora eu quero que você fale o mais rápido que conseguir todas essas cores até chegar no final."

P	R	M	VD	A	R	P	M	A	VD
M	VD	R	A	VD	P	R	A	M	P
R	P	M	R	M	VD	A	P	VD	A
VD	M	A	P	VD	R	M	R	P	A
M	R	VD	A	R	A	P	VD	P	M

TEMPO:

ERROS:

Prancha Objetos

Treino: "Agora vou mostrar algumas figuras e quero que você me diga o nome delas. O que tenho aqui?"

L	CM	G	M	S
CM	L	G	S	M

Prancha: "Agora será da mesma forma. Quero que você diga o nome das figuras o mais rápido que conseguir até o final."

L	CM	G	M	S	CM	L	G	S	M
G	M	CM	S	M	L	CM	S	G	L
CM	L	G	S	G	M	S	L	M	CM
M	CM	S	L	M	G	S	G	L	CM
G	L	M	S	CM	S	G	CM	L	M

TEMPO:

ERROS:

Folha de registro

TENA

Prancha Letras

Treino: "Vou lhe mostrar algumas letras. Quais letras eu tenho aqui?"

O	A	S	D	P
A	O	S	P	S

Prancha: "Agora diga o nome das letras o mais rápido que conseguir até o final."

O	A	S	D	P	A	O	S	P	A
S	D	A	P	D	O	A	P	S	O
A	O	S	P	S	D	P	O	D	A
D	A	P	O	D	S	A	S	O	P
A	O	S	P	S	D	P	O	D	A

TEMPO:

ERROS:

Prancha Números

Treino: "Agora vou lhe mostrar os números. Quais números tem aqui?"

2	6	9	4	7
6	2	9	7	4

Prancha: "Agora fale o mais rápido que conseguir até o final."

2	6	9	4	7	6	2	9	7	4
9	4	2	7	4	2	6	7	9	6
6	2	9	7	9	4	7	2	4	6
4	6	7	2	4	9	6	9	2	7
9	2	4	7	6	7	2	6	4	9

TEMPO:

ERROS:

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação para qualquer finalidade, sem autorização expressa dos editores.

9.8 Anexo VIII – Distribuição da amostra conforme a hipótese de escrita.

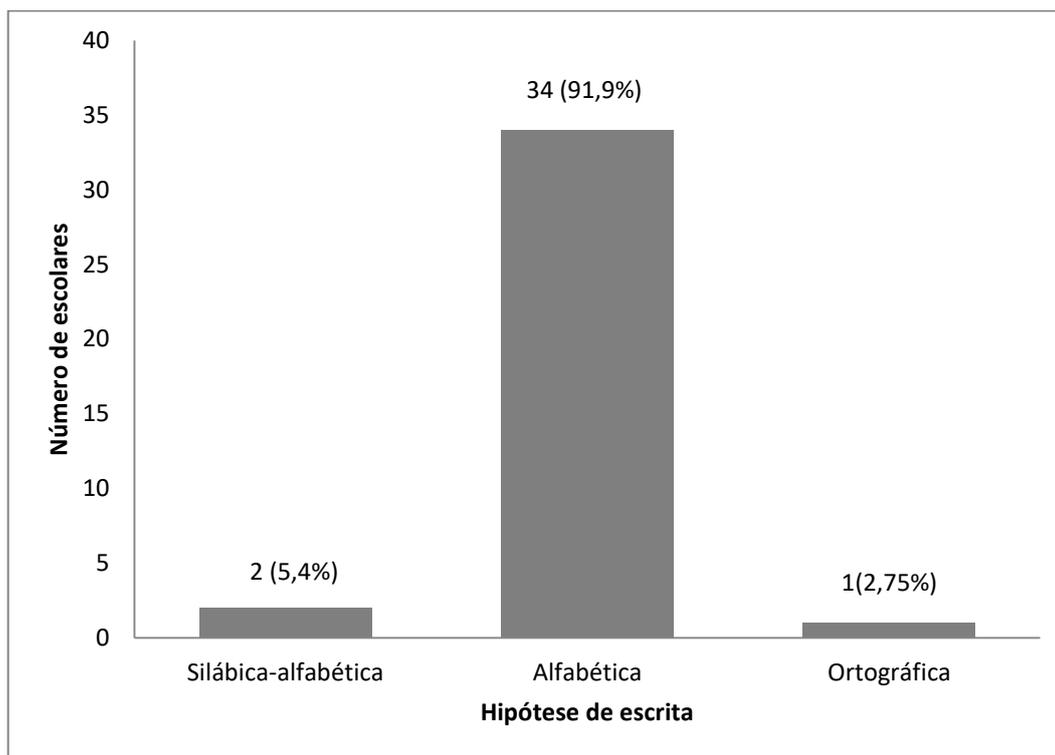


Figura 1. Distribuição da amostra conforme a hipótese de escrita ⁽¹³⁾.

9.9 Anexo IX - Desempenho dos escolares em Teste de Consciência Fonoarticulatória – CONFIART⁽⁹⁾ de acordo com a escolaridade.

Tabela 1 - Desempenho dos escolares em Teste de Consciência Fonoarticulatória – CONFIART⁽⁹⁾ de acordo com a escolaridade.

	Desempenho Teste de Consciência Fonoarticulatória –			
	CONFIART⁽⁹⁾			
	Baixo	Médio-Baixo	Médio-Alto	Alto
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Geral	30 (81,1)	5 (13,5)	1 (2,7)	1 (2,7)
Identificação	26 (70,3)	9 (24,3)	0 (0)	2 (5,4)
Produção	26 (70,3)	4 (10,8)	5 (13,5)	2 (5,4)
Som	26 (70,3)	9 (24,3)	0 (0)	2 (5,4)
Palavra	24 (64,9)	5(13,5)	5 (13,5)	3 (8,1)

9.10 Anexo X - Desempenho de escolares em Teste Nomeação Automática –

TENA⁽¹¹⁾

Tabela 2 - Desempenho de escolares em Teste Nomeação Automática – TENA⁽¹¹⁾

		Desempenho Teste Nomeação Automática – TENA⁽¹¹⁾				
		Inferior	Abaixo da Média	Média	Acima da Média	Superior
		n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Tempo	Cores	3 (8,1)	7 (18,9)	17 (45,9)	5 (13,5)	5 (13,5)
	Objetos	3 (8,1)	8 (21,6)	19 (51,4)	4 (10,8)	3 (8,1)
	Letras	4 (10,8)	7 (18,9)	21 (56,8)	3 (8,1)	2 (5,4)
	Números	7 (18,9)	3 (8,1)	24 (64,9)	2 (5,4)	1 (5,4)
Erros	Cores	15 (40,5)	12 (32,4)	8 (21,6)	2 (5,4)	0 (0)
	Objetos	13 (35,1)	11 (29,7)	10 (27,0)	3 (8,1)	0 (0)
	Letras	18 (48,6)	4 (10,8)	13 (35,1)	0 (0)	2 (5,4)
	Números	19 (51,4)	2 (5,4)	15 (40,5)	1 (2,7)	0 (0)

9.11 Anexo XI – Relação entre hipótese de escrita⁽¹³⁾ e o desempenho no Teste de Consciência Fonoarticulatória – CONFIART⁽⁹⁾

Tabela 3 – Relação entre hipótese de escrita e o desempenho no Teste de Consciência Fonoarticulatória – CONFIART⁽⁹⁾

CONFIART	Silábica- alfabética (n=2)	Alfabética (n=34)	Ortográfica (n=1)	P
	n (%)	n (%)	n (%)	
Geral				<0,001
Baixo/Médio baixo	2 (100)	33 (97,1) [*]	0 (0,0)	
Médio Alto/Alto	0 (0,0)	1 (2,9)	1 (100) [*]	
Identificação				0,911
Baixo/Médio baixo	2 (100)	32 (94,1)	1 (100)	
Médio Alto/Alto	0 (0,0)	2 (5,9)	0 (0,0)	
Produção				0,051
Baixo/Médio baixo	1 (50,0)	29 (85,3)	0 (0,0)	
Médio Alto/Alto	1 (50,0)	5 (14,7)	1 (100)	
Som				<0,001
Baixo/Médio baixo	2 (100)	33 (97,1) [*]	0 (0,0)	
Médio Alto/Alto	0 (0,0)	1 (2,9)	1 (100) [*]	
Palavra				0,087
Baixo/Médio baixo	1 (50,0)	28 (82,4)	0 (0,0)	
Médio Alto/Alto	1 (50,0)	6 (17,6)	1 (100) [*]	

^{*} Associação estatisticamente significativa pelo teste dos resíduos ajustados a 5% de significância.

9.12 Anexo XII - Relação entre a hipótese de escrita ⁽¹³⁾ e a capacidade no Teste de Nomeação⁽¹¹⁾.

Tabela 4 – Relação entre a hipótese de escrita ⁽¹³⁾ e a capacidade no Teste de Nomeação Automática⁽¹¹⁾.

TENA	Silábica alfabética	Alfabética	Ortográfica	P
	(n=2)	(n=34)	(n=1)	
	n (%)	n (%)	n (%)	
TEMPO				
Cores				0,272
Inferior/abaixo da média	0 (0,0)	10 (29,4)	0 (0,0)	
Média	2 (100)	15 (44,1)	0 (0,0)	
Acima da média/superior	0 (0,0)	9 (26,5)	1 (100)	
Objetos				0,289
Inferior/abaixo da média	1 (50,0)	10 (29,4)	0 (0,0)	
Média	1 (50,0)	18 (52,9)	0 (0,0)	
Acima da média/superior	0 (0,0)	6 (17,6)	1 (100)	
Letras				0,022
Inferior/abaixo da média	2 (100)*	9 (26,5)	0 (0,0)	
Média	0 (0,0)	21 (61,8)*	0 (0,0)	
Acima da média/superior	0 (0,0)	4 (11,8)	1 (100)*	
Números				0,188
Inferior/abaixo da média	2 (100)	8 (23,5)	0 (0,0)	
Média	0 (0,0)	23 (67,6)	1 (100)	
Acima da média/superior	0 (0,0)	3 (8,81)	1 (0,0)	
ERROS				
Cores				<0,001
Inferior/abaixo da média	0 (0,0)	27 (79,4)*	0 (0,0)	
Média	2 (100)*	6 (17,6)	0 (0,0)	
Acima da média/superior	0 (0,0)	1 (2,9)	1 (100)*	
Objetos				0,002
Inferior/abaixo da média	0 (0,0)	24 (70,6)*	0 (0,0)	
Média	2 (100)*	8 (23,5)	0 (0,0)	
Acima da média/superior	0 (0,0)	2 (5,9)	1 (100)*	
Letras				0,001
Inferior/abaixo da média	2 (100)	20 (58,8)	0 (0,0)	
Média	0 (0,0)	13 (38,2)	0 (0,0)	
Acima da média/superior	0 (0,0)	1 (2,9)	1 (100)*	
Números				0,798
Inferior/abaixo da média	1 (50,0)	20 (58,8)	0 (0,0)	
Média	1 (50,0)	13 (38,2)	1 (100)	
Acima da média/superior	0 (0,0)	1 (2,9)	0 (0,0)	

* Associação estatisticamente significativa pelo teste dos resíduos ajustados a 5% de significância

9.13 Anexo XIII - Instruções e Políticas – Revista CODAS

Revista Escolhida: Revista CODAS

Instruções e Políticas

Escopo e política CoDAS (on-line ISSN 2317-1782) é uma revista científica e técnica de acesso aberto publicada bimestralmente pela Sociedade Brasileira de Audiologia e Fonoaudiologia (SBFa). É uma continuação da anterior "Revista de Atualização Científica Pró-Fono" - ISSN 0104-5687, até 2010 e "Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (JSBFa)" - ISSN 2179-6491, até 2012.

O nome da revista CoDAS foi criado com base nas áreas principais de "Distúrbios de Comunicação, Audiologia e Deglutição" e foi concebido para ser curto e fácil de lembrar.

A missão da revista é contribuir para a disseminação de conhecimentos científicos e técnicos no campo das Ciências e Distúrbios da Comunicação - especificamente nas áreas de Linguagem, Audiologia, Voz, Motricidade Orofacial, Disfagia e Saúde Pública.

A CoDAS não cobra taxas de submissão e aceita manuscritos de pesquisas produzidas no Brasil ou no exterior por pesquisadores, acadêmicos e profissionais nacionais ou internacionais. Os artigos submetidos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

Os artigos aceitos originalmente enviados em português ou espanhol serão traduzidos e publicados tanto na sua língua original como em inglês. A tradução correrá a expensas dos autores e deverá ser conduzida por empresas designadas pela CoDAS ou empresas com experiência comprovada na tradução de artigos científicos na área. Os falantes nativos ou nativos do inglês podem submeter seu manuscrito diretamente em inglês; Caso em que a publicação não será traduzida para o português, mas a versão em inglês será avaliada e, se necessário, será necessária uma revisão da língua inglesa, a expensas dos autores.

Políticas da revista completa podem ser encontradas nas Instruções para Autores. A. ARTIGO ORIGINAL:

Artigos destinados à divulgação de resultados de pesquisa científica e devem ser originais e inéditos. Sua estrutura deverá conter necessariamente os

seguintes itens: resumo e descritores, abstract e keywords, introdução, método, resultados, discussão, conclusão e referências.

O resumo deve conter informações que incentivem a leitura do artigo e, assim, não conter resultados numéricos ou estatísticos. A introdução deve apresentar breve revisão de literatura que justifique os objetivos do estudo. O método deve ser descrito com o detalhamento necessário e incluir apenas as informações relevantes para que o estudo possa ser reproduzido. Os resultados devem ser interpretados, indicando a relevância estatística para os dados encontrados, não devendo, portanto, ser mera apresentação de tabelas, quadros e figuras. Os dados apresentados no texto não devem ser duplicados nas tabelas, quadros e figuras e/ou vice e versa. Recomenda-se que os dados sejam submetidos a análise estatística inferencial quando pertinente. A discussão não deve repetir os resultados nem a introdução, e a conclusão deve responder concisamente aos objetivos propostos, indicando clara e objetivamente qual é a relevância do estudo apresentado e sua contribuição para o avanço da Ciência. Das referências citadas (máximo 30), pelo menos 90% deverão ser constituídas de artigos publicados em periódicos indexados da literatura nacional e estrangeira preferencialmente nos últimos cinco anos. Não devem ser incluídas citações de teses ou trabalhos apresentados em congressos científicos. O arquivo não deve conter mais do que 30 páginas.

O número de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, bem como a afirmação de que todos os indivíduos envolvidos (ou seus responsáveis) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no caso de pesquisas envolvendo pessoas ou animais (assim como levantamentos de prontuários ou documentos de uma instituição), são obrigatórios e devem ser citados na sessão do método. O documento de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devem ser digitalizados e anexados no sistema, no momento da submissão do artigo.

Outras informações:

A CoDAS apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação os artigos de

pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaio Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE <http://www.icmje.org/> ou em <http://www.who.int/ictrp/network/primary/en/index.html>. O número de identificação deverá ser apresentado ao final do resumo.

A revista CoDAS está alinhada com a política de boas práticas científicas, e portanto, atenta a casos de suspeita de má conduta científica, seja na elaboração de projetos, execução de pesquisas ou divulgação da ciência. O plágio e o autoplágio são formas de má conduta científica que envolvem a apropriação de ideias ou contribuição intelectual de outros, sem o devido reconhecimento em forma de citação. Sendo assim, adotamos o sistema Ithenticate para identificação de similaridades de texto que possam ser consideradas plágio. Ressalta-se que o conteúdo dos manuscritos é de inteira responsabilidade dos autores.

Forma e preparação de manuscritos:

As normas que se seguem devem ser obedecidas para todos os tipos de trabalhos e foram baseadas no formato proposto pelo International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) e publicado no artigo "Uniform requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals", versão de abril de 2010, disponível em: <http://www.icmje.org/>.

Submissão do manuscrito:

Serão aceitos para análise somente os artigos submetidos pelo Sistema de Editoração Online, disponível em <http://mc04.manuscriptcentral.com/codas-scielo>.

TÍTULO, RESUMO E DESCRITORES

O manuscrito deve ser iniciado pelo título do artigo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, seguido do resumo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, de não mais que 250 palavras. Deverá ser estruturado de acordo com o tipo de artigo, contendo resumidamente as principais partes do trabalho e ressaltando os dados mais significativos.

Assim, para Artigos originais, a estrutura deve ser, em Português: objetivo, método, resultados, conclusão; em Inglês: purpose, methods, results, conclusion. Para Revisões sistemáticas ou meta-análises a estrutura do resumo deve ser, em Português: objetivo, estratégia de pesquisa, critérios de seleção, análise dos dados, resultados, conclusão; em Inglês: purpose, research strategies,

selection criteria, data analysis, results, conclusion. Para Relatos de casos o resumo não deve ser estruturado. Abaixo do resumo, especificar no mínimo cinco e no máximo dez descritores/keywords que definam o assunto do trabalho. Os descritores deverão ser baseados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) publicado pela Bireme que é uma tradução do MeSH (Medical Subject Headings) da National Library of Medicine e disponível no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.b>

TEXTO

Deverá obedecer a estrutura exigida para cada tipo de trabalho. A citação dos autores no texto deverá ser numérica e sequencial, utilizando algarismos arábicos entre parênteses e sobrescritos, sem data e preferencialmente sem referência ao nome dos autores, como no exemplo:

“... Qualquer desordem da fala associada tanto a uma lesão do sistema nervoso quanto a uma disfunção dos processos sensório-motores subjacentes à fala, pode ser classificada como uma desordem motora(11-13) ...”

Palavras ou expressões em Inglês que não possuam tradução oficial para o Português devem ser escritas em itálico. Os numerais de até dez devem ser escritos por extenso. No texto deve estar indicado o local de inserção das tabelas, quadros, figuras e anexos, da mesma forma que estes estiverem numerados, sequencialmente. Todas as tabelas e quadros devem ser em preto e branco; as figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) podem ser coloridas. Tabelas, quadros e figuras devem ser dispostos ao final do artigo, após as referências e ser apresentados também em anexo no sistema de submissão, tal como indicado acima.

REFERÊNCIAS

Devem ser numeradas consecutivamente, na mesma ordem em que foram citadas no texto, e identificadas com números arábicos. A apresentação deverá estar baseada no formato denominado “Vancouver Style”, conforme exemplos abaixo, e os títulos de Journal Indexed in Index Medicus, da National Library of Medicine e disponibilizados no endereço: <ftp://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljiweb.pdf>.

Para todas as referências, citar todos os autores até seis. Acima de seis, citar os seis primeiros, seguidos da expressão et al.

Recomendações gerais:

Utilizar preferencialmente referências publicadas em revistas indexadas nos últimos cinco anos. Sempre que disponível devem ser utilizados os

títulos dos artigos em sua versão em inglês. Devem ser evitadas as referências de teses, dissertações ou trabalhos apresentados em congressos científicos.

ARTIGOS DE PERIÓDICOS

Shriberg LD, Flipsen PJ Jr, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. *J Speech Lang Hear Res.* 2000;43(1):79-99.

Wertzner HF, Rosal CAR, Pagan LO. Ocorrência de otite média e infecções de vias aéreas superiores em crianças com distúrbio fonológico. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2002;7(1):32-9.

LIVROS

Northern J, Downs M. *Hearing in children.* 3rd ed. Baltimore: Williams & Wilkins; 1983.

CAPÍTULOS DE LIVROS

Rees N. An overview of pragmatics, or what is in the box? In: Irwin J. *Pragmatics: the role in language development.* La Verne: Fox; 1982. p. 1-13.

CAPÍTULOS DE LIVROS (MESMA AUTORIA)

Russo IC. *Intervenção fonoaudiológica na terceira idade.* Rio de Janeiro: Revinter; 1999. Distúrbios da audição: a presbiacusia; p. 51-8

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

ASHA: American Speech and Hearing Association [Internet]. Rockville: American Speech-Language-Hearing Association; c1997-2008. Otitis media, hearing and language development. [cited 2003 Aug 29]; [about 3 screens] Available from: http://www.asha.org/consumers/brochures/otitis_media.htm

TABELAS

Apresentar as tabelas separadamente do texto, cada uma em uma página, ao final do documento e apresentá-las também em anexo, no sistema de submissão. As tabelas devem ser digitadas com espaço duplo e fonte Arial 8, numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Todas as tabelas deverão ter título reduzido, autoexplicativo, inserido acima da tabela. Todas as colunas da tabela devem ser identificadas com um cabeçalho. No rodapé da tabela deve constar legenda para abreviaturas e testes estatísticos utilizados. O número de tabelas deve ser apenas o suficiente para a descrição dos dados de maneira concisa, e não devem repetir informações

apresentadas no corpo do texto. Quanto à forma de apresentação, devem ter traçados horizontais separando o cabeçalho, o corpo e a conclusão da tabela. Devem ser abertas lateralmente. Serão aceitas, no máximo, cinco tabelas.

QUADROS

Devem seguir a mesma orientação da estrutura das tabelas, diferenciando apenas na forma de apresentação, que podem ter traçado vertical e devem ser fechados lateralmente. Serão aceitos no máximo dois quadros. Apresentar os quadros separadamente do texto, cada uma em uma página, ao final do documento e apresentá-los também em anexo, no sistema de submissão.

FIGURAS (GRÁFICOS, FOTOGRAFIAS E ILUSTRAÇÕES)

As figuras deverão ser encaminhadas separadamente do texto, ao final do documento, numeradas sequencialmente, em algarismos arábicos, conforme a ordem de aparecimento no texto. Todas as figuras devem ser apresentadas também em anexo, no sistema de submissão. Todas as figuras deverão ter qualidade gráfica adequada (podem ser coloridas, preto e branco ou escala de cinza, sempre com fundo branco), e apresentar título em legenda, digitado em fonte Arial 8. Para evitar problemas que comprometam o padrão de publicação da CoDAS, o processo de digitalização de imagens (“scan”) deverá obedecer aos seguintes parâmetros: para gráficos ou esquemas usar 800 dpi/bitmap para traço; para ilustrações e fotos usar 300 dpi/RGB ou grayscale.

Em todos os casos, os arquivos deverão ter extensão .tif e/ou .jpg. Também serão aceitos arquivos com extensão .xls (Excel), .eps, .wmf para ilustrações em curva (gráficos, desenhos, esquemas). Se as figuras já tiverem sido publicadas em outro local, deverão vir acompanhadas de autorização por escrito do autor/editor e constando a fonte na legenda da ilustração. Serão aceitas, no máximo, cinco figuras.

LEGENDAS

Apresentar as legendas usando espaço duplo, acompanhando as respectivas tabelas, quadros, figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) e anexos.

ABREVIATURAS E SIGLAS

Devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez no texto. As abreviaturas e siglas usadas em tabelas, quadros, figuras e anexos devem constar na legenda com seu nome por extenso. As mesmas não devem ser usadas no título dos artigos e nem no resumo.

ORCID ID

Todos os autores devem ter o número de registro no ORCID (Open Researcher and Contributor ID, <http://orcid.org/>) associados aos seus respectivos cadastros no sistema ScholarOne.

Propriedade intelectual

Todo o conteúdo do periódico, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma Licença Creative Commons do tipo atribuição BY.

A revista on-line tem acesso aberto e gratuito.

Taxa de Processamento de Artigos, após a APROVAÇÃO para publicação No momento em que o artigo é aprovado será cobrada uma taxa de processamento de artigos (Article Processing Charges - APC) para artigos submetidos a partir do dia 10/junho/2021.

Crerios de isenção da taxa: é necessrio que pelo menos dois autores sejam scios ativos da SBFa, sendo, pelo menos um deles na categoria "profissional scio".

Autores Brasileiros

- Associados à Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa): isento, vide maiores informaes acima.

- Artigos originais e de Revisão: R\$ 800

- Notas (outros tipos de artigo): R\$ 500

Autores internacionais

- Artigos originais e Revisão: USD 150

- Notas (outros tipos de artigo): USD 100

O pagamento da taxa de publicação somente acontecerá depois que os autores receberem a carta de aceite, em link privado.